

7.05.05 - História / História do Brasil

Africanidades: A contribuição do Negro na Economia e na Cultura Pernambucana.

Auda M. de S. Godoy^{1*}, Daniela Paula de L. Nunes Malta², M^a Cristina Xavier³

1. Especialista em História Geral – SEST/CMCT Serra Talhada/ PE *audsouza@hotmail.com
2. Especialista em Programção do Ensino de Língua Portuguesa (UPE) – SEST/CMCT Serra Talhada/ PE
3. Especialista em Letras e Literatura (AESET) – SEST/CMCT Serra Talhada/ PE

Resumo:

O presente trabalho traz como relato de experiência ampliar o currículo etnocêntrico fazendo ponte ao (PPP) da escola no ensino de história e cultura afro, fortalecendo a proposta municipal em virtude da necessidade de inclusão que visa políticas de valorização aos grupos afros brasileiros, e com essas ações buscar mudanças sob a estrutura que se formou do homem branco sobre o negro. Em cumprimento a Lei nº 10.639, tornou-se relevante a inclusão e o debate sobre cultura afro, baseado na (LDB) e pelos (PCN's) em apoio ao ensino de história, língua portuguesa e literatura, que de forma criativa trouxe trabalhos interdisciplinares que aconteceu nos anos finais do ensino fundamental, no Colégio Municipal Cônego Tôrres em Serra Talhada-PE, objetivando emplementar atividades significativas que valorizem as identidades na formação de cidadãos críticos capazes de refletir sobre sua própria história, e das diversidades dos grupos com respeito humano, visando uma sociedade igualitária.

Palavras-chave:

Africanidades; Pluralidade Cultural; Identidade.

Apoio financeiro: (Secretaria de Desenvolvimento Social e Igualdade Racial de Serra Talhada – PE).
SEST (Secretaria de Educação de Serra Talhada – PE).

Introdução:

Neste tema trataremos de uma sociedade patriarcal marcada pela exploração e pelo trabalho escravo onde a produção possibilitava na grande propriedade monocultora de açúcar um grande desenvolvimento econômico à metrópole com ampla margem de lucro, que fazendo uso da mão-de-obra escrava estruturou um modelo econômico desenvolvido na América o plantation, a realidade sobre o relacionamento senhor e escravo contrariava a ideia de que os senhores cuidavam de seus

escravos, dando-lhes tratamento adequados e preservando toda sua integridade, em resumo a vida dos negros foi marcada pelo sofrimento, pela crueldade do homem branco aniquilando no africano o desejo de superar os seus próprios valores.

Ao defender tais atividades identificamos que a função da escola está pautada em desconstruir a visão errônea de que o afrodescendente tem como único atributo a descendência escrava, e que na sua essência nada acrescentou para esse país, o trabalho aqui realizado justificou-se pela importância de reconhecer a produção da riqueza construída por eles através do açúcar que elevou a economia de Pernambuco, e a herança da diversidade cultural em reação a uma historiografia tradicional e elitista usada como instrumento para desfazer a verdade histórica de acordo com a visão eurocêntrica do colonizador, ou seja, da elite dominante.

Para a realização da atividade a escola partiu do princípio da conscientização do ser negro, do fortalecimento das identidades, da busca pelos direitos, e o princípio das ações educativas de combate as discriminações e o racismo, aliado a consciência política e histórica cultural que leva à compreensão e a formação de grupos na sociedade, pertencentes a etnias diferenciadas que na sua estrutura cultural tem seus costumes e valores formados por uma diversidade rica de conhecimentos e que apesar de toda negação social e cultural compõem um conjunto dinâmico que sobreviveu a história afirmando as identidades, negadas pela sociedade branca.

Diante do exposto, a lei de obrigatoriedade permitiu condições para que docentes, discentes e comunidade escolar repensassem suas práticas de enfrentamento na busca de valorizar o negro na sua essência religiosa, cultural e plural, constituindo a escola como um espaço democrático de conhecimento e de posturas que visam melhorar praticas sociais justas, cultivando posturas que evita atitudes preconceituosa que desvalorizam grupos sociais, étnicos-racias ou religiosos de matrizes afro.

Metodologia:

O relato consiste na promoção da igualdade racial aconteceu de forma dinâmica, estudos sobre a colonização constata a utilização da mão-de-obra escrava pois custava barato para metrópole, na abordagem teórica da obra Casa Grande Senzala com leitura dirigida tanto em história quanto em literatura, a história dos negros e suas contribuições ele defende que a casa grande completada pela senzala representava todo um sistema, e que a miscigenação existente não corrigiu a distância social entre negros e brancos e que mesmo no pós abolição o regime escravocrata foi muito mais cruel.

O trabalho apresentado fomentou a ampliação do debate em parceria com alunos do curso de história do ensino superior (AESET) e do mestre em história Alex Oliveira, onde aconteceu um fórum de discussão sobre o tema "Escravidão Colonial" na (Câmara de Vereadores) com apresentações culturais afros, danças e representante de matrizes africanas onde alunos e professores abordaram aspectos da vida dos negros, o trabalho e a riqueza produzida por eles e seus remanescentes, Caio Prado diz: "Privados de todos os direitos, isolados nos grandes domínios rurais (...) e cercados de um meio que lhe era estranho, faltava elementos (...)” onde historicamente evidencia que as desigualdades persistem até os dias atuais.

Certos de uma consciência mais apurada e de conhecimentos mais estruturados logo em seguida fomos para visita ao quilombo do Catolé recém certificado pelo município Serra Talhada -PE no qual entende-se que as políticas públicas de reconhecimento e valorização do negro têm crescido de forma significativa, no quilombo os alunos puderam conhecer a história dos antepassados daquela comunidade, das contribuições para município como a construção da Igreja do Rósario dos Pretos, suas danças, religiosidades e os seus costumes.

No dia 18 de novembro a culminância das atividades aconteceu de forma interdisciplinar, o objetivo foi alcançado e a mostra das vivências internas e externas do ano na escola consistia em valorizar o trabalho com o açúcar desde o plantio da cana, até a confecção dos derivados e a herança cultural deixada por eles, o resgate a identidade negra com base na forma de vida, integrado pelas disciplinas de história na perspectiva das aprendizagens com apresentações teatrais sobre o trabalho nos canaviais, os vários tipos de castigos, danças como capoeira, ritmos que nasceram do batuque como afoxé e maracatu,

festas religiosas como cavalo marinho, na religião destacou-se o sincretismo católico. Dos poemas destacou-se o "Açúcar" de Ferreira Gullar que integrou o estudo da Língua Portuguesa.

Com isso os objetivos como respeito às diferenças se afirmaram na desconstrução de conceitos errôneos, eliminando práticas que favoreceram o ideal dominador, logo o processo educacional como resultado dinâmico, interdisciplinar foi capaz de valorizar o legado econômico, cultural e social deixado pelo negro.

Resultados e Discussão:

Como resultado, as atividades foram realizadas com outras áreas, compreendendo as mudanças e permanências. Quanto aos envolvidos as posturas foram diversas, a escola atuou no combate ao racismo garantindo a comunidade o conhecimento sobre a escravidão colonial, fortalecendo as identidades dos sujeitos culturais e sociais na construção das memórias, formando um patamar cultural rico de conhecimentos, que objetivou superar as diferenças, preconceitos, e discriminações, no resgate da autoestima, na aceitação do outro, e no reconhecimento dos construtores da sociedade e da riqueza brasileira. Sujeitos que tem história, cultura, memória e valores e devem ser reconhecidos com tal.

Conclusões:

De forma interdisciplinar os componentes curriculares foram vivenciados e estruturados pelas leis e de acordo com o relato, buscou na identidade do negro o resgate de uma história distorcida e que torna a sociedade altamente excludente, que a construção da identidade se processa no confronto com meios legais para o combate a essas práticas, que apesar das ações as escolas ainda não cumprem com seu papel de entidades menos excludentes e nesse contexto o projeto contribuiu para estabelecer relação entre o ensino e as novas posturas diante da diversidade com resultados significativos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Brasília: MEC/SEMTEC, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

(PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2000.)

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. 48ª Edição São Paulo: Global Editora, 2003.